



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL**

**JOSÉ MATEUS MACIEL SARINHO**

***LA CASA DE PAPEL: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS ÉTICOS E MORAIS  
NAS CONDUTAS DOS PROTAGONISTAS***

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

**JOSÉ MATEUS MACIEL SARINHO**

***LA CASA DE PAPEL: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS ÉTICOS E MORAIS  
NAS CONDUTAS DOS PROTAGONISTAS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras–Espanhol.

**Orientador:** Prof Ms: Thales Lamonier Guedes Campos (UEPB)

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S243I Sarinho, Jose Mateus Maciel.  
La casa de papel [manuscrito] : uma análise dos conceitos éticos e morais nas condutas dos protagonistas / Jose Mateus Maciel Sarinho. - 2019.  
40 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2019.  
"Orientação : Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos ,  
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."  
1. Ética e moral. 2. Séries televisivas. 3. Análise do discurso. I. Título  
21. ed. CDD 401.41

**JOSÉ MATEUS MACIEL SARINHO**

**LA CASA DE PAPEL: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS ÉTICOS E MORAIS  
NAS CONDUTAS DOS PROTAGONISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Estadual da  
Paraíba (UEPB) como requisito parcial à  
obtenção do título de graduado em Letras-  
Espanhol.

**Orientador:** Prof Ms: Thales Lamonier  
Guedes Campos (UEPB)

Aprovado em: 19/06/2019.

Média/Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA

Thales Lamonier Guedes Campos

Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos (Orientador)

Alessandro Giordano UEPB

Prof. Me. Alessandro Giordano (Examinador)

UEPB

Antonio Carlos Batista da Silva Neto

Prof. Esp. Antonio Carlos Batista da Silva Neto (Examinador)

UEPB

Dedico este trabalho a todos os amantes da arte audiovisual em especial os que assistiram a série *La Casa de Papel*.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que eu esteja vivendo e desfrutando de todas as coisas boas que me ocorrem, estando sempre comigo, principalmente nas tribulações da vida.

A minha família em especial aos meus pais, por me darem o apoio necessário para a minha construção como ser humano, trazendo os valores éticos e morais que me fizeram a pessoa que sou hoje.

A Instituição Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e por todos os que compõem esta instituição.

Agradeço a todos os professores do curso de Letras Espanhol e de outros cursos que estiveram comigo ao longo da graduação, em especial aos meus professores de Literatura e de Artes audiovisuais, por proporcionarem enriquecimento teórico e interpretativo.

Aos meus companheiros de curso, em especial a minha amiga *Raissa Rafaela*.

Aos professores *Alessandro Giordano* e *Antonio Carlos Batista da Silva Neto* que compõem a banca examinadora.

De forma especial agradeço ao meu orientador *Thales Lamonier* por ter sempre me ajudado na construção desse trabalho.

*“Como en el ajedrez, hay veces que para ganar es necesario sacrificar una pieza”<sup>1</sup>*

*La casa de papel.*

---

<sup>1</sup> Como no xadrez, há momentos em que para ganhar é necessário sacrificar uma peça. (Tradução nossa).

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: A essência do plano de assalto .....	26
QUADRO 2: Ambiguidade Moral entre os Personagens Ladrões e Policiais .....	27
QUADRO 3: A Imagem dos ladrões transmitida a Sociedade .....	29
QUADRO 4: A Opinião Pública sobre os assaltantes .....	29
QUADRO 5: Ambiguidade Moral na Conduta dos Policiais .....	31
QUADRO 6: A Desproporção Ética entre vidas humanas .....	32
QUADRO 7: O Contraste de valores .....	33
QUADRO 8: O revestimento político na ação imoral da Polícia .....	34
QUADRO 9: A recusa da ação antiética e imoral de <i>Sergio Marquina</i> .....	35



## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01: Assaltantes invadem a casa da moeda na Espanha .....	21
IMAGEM 02: Álex Pina: <i>El Creador</i> .....	22
IMAGEM 3: “Não há violência” .....	28
IMAGEM 4: A Conduta Imoral de <i>Raquel Murrillo</i> contra a vida de um suspeito .....	31

## SUMÁRIO

<i>LA CASA DE PAPEL: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS ÉTICOS E MORAIS NAS</i> CONDUTAS DOS PROTAGONISTAS .....	9
INTRODUÇÃO .....	11
1 – ÉTICA, MORAL E A REFLEXÃO DE VALORES .....	14
1.1 - A Ética na Perspectiva Social.....	15
1.2 - Ética e violência.....	16
1.3 - Ética na narrativa .....	17
1.4 – Ética e as Artes audiovisuais .....	18
2 – <i>LA CASA DE PAPEL: UM FENÔMENO DA CULTURA POP</i> .....	19
2.1 – Característica da Série .....	20
2.2 – <i>El Creador</i> .....	22
2.3 - Personagens .....	23
2.4 - Repercussão .....	25
3 – <i>EL PROFESOR E INSPECTORA RAQUEL MURRILLO: OS VALORES ÉTICOS</i> E MORAIS DOS PROTAGONISTAS .....	26
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS .....	37

## **LA CASA DE PAPEL: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS ÉTICOS E MORAIS NAS CONDUTAS DOS PROTAGONISTAS**

**José Mateus Maciel Sarinho<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A Ética representa a busca reflexiva do ser humano pelo que é considerado bom e correto em suas ações, a reflexão ética se constrói em meio a valores e princípios morais. Os gêneros audiovisuais narrativos como as séries de televisão podem apresentar enredos e personagens revestidos de valores éticos e morais, esses valores apresentados na Ficção podem divergir da moral social predominante, gerando assim a ambiguidade moral, aspecto representado em várias obras contemporâneas, entre elas a série espanhola *La Casa De Papel* (2017), que trabalha com a construção de personagens assaltantes vistos de forma moralizada. Nesse pesquisa nosso objetivo é analisar de acordo com os conceitos éticos e morais as condutas dos personagens protagonistas *El profesor* e *Inspectora Raquel Murrillo* na primeira temporada da série; nosso objetivo específico se delimitaria em verificar a relação entre os dois, observando se há entre eles uma troca ou inversão de valores morais e éticos relativos aos papéis que cada um deveria ocupar na sociedade. A respeito da metodologia, nosso trabalho é uma pesquisa bibliográfica e documental. Em relação ao referencial teórico utilizaremos as contribuições de Chauí (1998), Borges (2010), Sarmiento (2012), Neme e Santos (2014) e Sosa (2014), como também a perspectiva ética Aristotélica presente na obra *Poética* e a concepção do personagem fictício de Brait (2006).

**Palavras chave:** La Casa de Papel; ética e moral; série de televisão espanhola.

### **RESUMEN**

La Ética representa la búsqueda reflexiva del ser humano por lo que es considerado bueno y correcto en sus acciones, la reflexión ética se construye en medio de valores y principios morales. Los géneros audiovisuales narrativos como las series de televisión pueden presentar enredos y personajes revestidos de valores éticos y morales, esos valores presentados en la

---

<sup>2</sup> Aluno de Graduação em Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Espanhola, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: sarinho.jose@gmail.com

Ficción pueden divergir de la moral social predominante, generando así la ambigüedad moral, aspecto representado en varias obras contemporáneas, entre ellas la serie *La Casa De Papel* (2017), que trabaja con la construcción de personajes atracadores vistos de forma moralizada. En esta investigación nuestro objetivo es analizar de acuerdo con los conceptos éticos y morales las conductas de los personajes protagonistas *El profesor* e *Inspectora Raquel Murrillo* en la primera temporada de la serie; nuestro objetivo específico se delimitaría en verificar la relación entre los dos, observando si hay entre ellos un intercambio o inversión de valores morales y éticos relativos a los papeles que cada uno debería ocupar en la sociedad. En cuanto a la metodología, nuestro trabajo es una investigación bibliográfica y documental. En cuanto al referencial teórico utilizaremos las contribuciones de Chauí (1998), Borges (2010), Sarmiento (2012), Neme y Santos (2014) y Sosa (2014), así como la perspectiva ética Aristotélica presente en la obra *Poética* y la concepción del personaje ficticio de Brait (2006).

Palabras clave: La Casa de Papel; ética y moral; serie de televisión española.

## INTRODUÇÃO

Os valores éticos conduzem os conceitos de certo e errado nas relações humanas em sociedade, são eles que definem junto com a moral se determinada conduta é correta ou não; a ética segundo Chauí (1998) está presente nas condutas humanas há vários séculos, com a sua existência relatada inicialmente na filosofia da Grécia antiga, tendo como precursores os filósofos Platão, Aristóteles dentre outros.

O termo “ética” vem do grego *ethos* que quer dizer “conduta e modo de ser”, na contemporaneidade “é compreendida como parte da Filosofia, cuja teoria estuda o comportamento moral e relaciona a moral como uma prática” (NEME E SANTOS, pág. 2, 2014), ou seja, a ética é o ramo da filosofia que estuda o que podemos considerar como moralmente correto nos grupos sociais, Aristóteles na sua obra *A Ética a Nicomato*<sup>3</sup> relaciona a conduta ética a virtudes humanas, onde cada pessoa precisa praticar o bem para si mesmo e para o estado, ou seja, na visão do filósofo a ética também está ligada ao bem político.

A ética apresenta características de universalidade, os valores éticos estão presentes em todas as culturas sob o viés da coletividade, visto que a ética só pode ser compreendida através das relações humanas; conceitos éticos surgem quando valores morais são percebidos “formando o fundo comum contra o qual os valores éticos são erguidos.” (CHAUÍ, 1998). Podemos entender a moral “como um conjunto de normas para o agir específico ou concreto” (NEME E SANTOS, pág 2, 2014), ou seja, a moral mostra os conceitos de certo e errado, em um determinado povo; não obstante, as condutas ou comportamentos considerados incorretos por um povo podem ser totalmente aceitos por outros, ao mesmo que, condutas repudiadas no passado podem ser toleradas ou até mesmo aceitas na atualidade e vice-versa.

Um dos fatores que influenciam na mudança do conceito da moral são as representações artísticas, tendo em vista que o valor artístico é de grande relevância para meio social, principalmente devido ao seu aspecto de retratação da própria sociedade, pois, “através da singularidade de uma obra artística, temos acesso ao significado universal de alguma realidade.” (CHAUI, p. 413, 1998).

Literatura e Cinema são duas expressões artísticas que estão estritamente conectadas ao meio social e a ética; ambas estabelecem entre si uma relação de dialogo “pois há entre ambas um parentesco originário” (SARMENTO, p.6, 2012), tendo como principal diferença, a

---

<sup>3</sup>Coletânea que reúne dez livros e versa sobre os mais variados assuntos, nela se expõe a concepção de Aristóteles acerca do papel do hábito e da prudência. Considerada uma obra fundamental do filósofo e um dos livros principais para se compreender a cultura ocidental.

representação das imagens, que na literatura só eram criadas na mente do leitor e no cinema são representadas visualmente ao telespectador. Ao longo da história ambas expressões nos apresentaram personagens memoráveis e polêmicos, alguns deles provocam uma possível desconstrução dos conceitos morais e éticos do mundo social, tal desconstrução é um movimento que vinha da literatura e que foi amplamente utilizado no cinema.

Nas primeiras obras literárias (narrativas representadas pelos textos épicos e dramáticos gregos) foi apresentado aos leitores a figura do herói, personagem principal da obra que possuía uma conduta padronizada que estava estritamente ligada aos conceitos éticos e morais da época, conseguindo feitos sobre-humanos e heróicos; personagens como: Ulisses da obra *Odisséiada* século VIII a.c. de Homero, *Hercules* presente na mitologia grega, *Mio Cid*, escrito por Per Abbat em 1207, apresentavam uma conduta ilibada, e quando de alguma forma em suas ações esses heróis apresentavam desvio em suas condutas corretas, seriam castigados e passariam por um sofrimento posterior, o qual se arrependiam de suas ações. Nessa época ladrões ou quaisquer outros marginais, jamais poderiam representar a figura do herói, visto que, sua conduta era considerada como antiética.

Essa visão perdurou durante muito tempo, no entanto, aos poucos obras importantes apresentavam a figura do herói com vícios e condutas que não condiziam com os preceitos considerados éticos, flexibilizando assim a percepção da figura do herói. Como exemplos podemos citar: *El burlador de Sevilla* (1627 o 1629) de Tiso de Molina, *As Aventuras de Robín Hood* (aprox. 1500), as obras de Miguel de Cervantes: *Don Quijote* (1547-1616), *Riconete y Cortadillo* (1547-1616), e *La Gitanilla* (1547-1616), que retratam personagens principais “heróis” com condutas que se assemelham com ladrões, pícaros e loucos e posteriormente com a obra *Lazarillo de Tormes* (1553 o 1552) de autor anônimo, que segundo Sosa (2014) foi à grande influencia para o surgimento do conceito de anti-herói, visto que o personagem principal da obra possui claramente conotações éticas sem valores concretos, surgindo assim um personagem principal antiético, o que abriu caminho para a ampliação do numero de obras narrativas, que ofereciam destaque aos personagens considerados malfeitores, inclusive ladrões.

Com o surgimento do cinema moderno, temos uma aproximação da arte narrativa aos telespectadores de todas as classes sociais, alcançando dessa forma até grupos sociais iletrados e marginalizados, os quais a literatura antes não tinha acesso. As temáticas anti-heroicas junto com as ferramentas narrativas do cinema, mudaram a compreensão do público geral em relação aos malfeitores e anti-heróis, tendo em vista que os personagens cheios de vícios e condutas questionáveis apresentam traços mais próximos com a realidade de vida dos

telespectadores. Essa aceitação proporcionou assim, produzir a ambiguidade moral, ou seja, transpassar algo amoral como moral.

As séries e as telenovelas, que podem ser consideradas ramificações do cinema, vêm ganhando mais destaque e espaço nos últimos anos, depois do surgimento das chamadas plataformas de *streaming*, temos uma maior flexibilidade no acesso a esse tipo de conteúdo, que antes só podia ser vistos pela televisão em horários determinados. Recentemente foi lançada uma série de televisão espanhola intitulada *La Casa de Papel* (2017), que teve uma grande repercussão em todo o mundo através da plataforma de *streaming Netflix*.

A série apresenta um enredo focado na ambiguidade moral e ética, com a execução de um plano de assalto, no enredo os personagens ladrões recebem um grande destaque na trama, e em muitos momentos assumem o protagonismo da narrativa. De acordo com o criador da série, o cineasta Alex Pina<sup>4</sup>, a ideia era criar um paradoxo moral, onde ladrões se converteriam em heróis, para isso o cineasta fortaleceu o enredo com recursos narrativos e audiovisuais com perspectivas positivas nos assaltantes.

A série relata um assalto à casa da moeda da Espanha, um grupo de assaltantes colocam em prática o plano de um homem chamado de *El profesor*; podemos destacar na obra, a relação dos personagens: *inspetora Raquel Murrillo*, responsável por negociar a rendição dos reféns com os assaltantes e o articulador do plano de assalto *El Profesor*. Os dois personagens de certa forma acabam se contrapondo na apresentação dos conceitos morais e éticos esperados dos seus ofícios pela sociedade.

Tendo em vista como a série de televisão *La Casa de Papel* apresenta as questões éticas e morais surge alguns questionamentos: os assaltantes podem ser considerados bons moralmente? E os “homens da lei” responsáveis pela rendição dos ladrões e pela segurança dos reféns em algum momento podem ser considerados como maus? Em algum momento da narrativa teríamos uma inversão de papel?

Diante disso nosso objetivo geral na pesquisa seria: analisar de acordo com os conceitos éticos e morais as condutas dos personagens *el profesor* e *inspectora Raquel Murrillo* na primeira temporada da série de televisão *La Casa de Papel*. Nosso objetivo específico se delimitaria em verificar a relação entre os dois personagens, observando se há entre eles uma troca ou inversão de valores morais e éticos relativos aos papéis que cada um ocupa na obra.

A respeito da metodologia de pesquisa, nosso trabalho segundo Gil (2008) é de pesquisa bibliográfica, fundamentado principalmente por materiais já publicados como revistas, artigos

---

<sup>4</sup> Alex Pina escritor e cineasta conhecido por criar obras de discordância moral, e ação. criador da obra, *La Casa de Papel* e de outras series como *vis-vis* e *hombres de paco* em entrevista ao jornal *La Nación*.(2018).

e livros. Também classificamos nossa pesquisa com documental já que utilizamos materiais de fontes que não receberam um tratamento analítico, ainda em Gil (2008) vemos que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, p.51, 2008).

Nosso trabalho está dividido em três partes, na primeira parte buscaremos apresentar aos leitores com mais profundidade os estudos conceituais relativos ao campo da ética e da moral, ainda nessa parte, também apresentaremos como a arte narrativa, em especial, as narrativas literária e cinematográficas tem contribuído para reflexão sobre os conceitos de moral e ética na sociedade. Em seguida, iremos fazer uma análise global da narrativa da série *La Casa de Papel* (2017), mostrando o enredo, examinando a personalidade de alguns personagens, averiguando os recursos narrativos utilizados na obra.

Na terceira e última parte, realizaremos nossa análise sobre a conduta ética e moral dos personagens *El Profesor* e *Inspectora Raquel Murriilo* a fim de discutir a existência ou não do paradoxo moral nesses dois personagens e como foi apresentado na narrativa da série. Acreditamos que a metodologia adotada e as etapas para construção da nossa pesquisa, nos ajudarão a alcançar os objetivos propostos e a responder nossos questionamentos. Nosso referencial teórico são as considerações de Chauí (1998), Borges (2010), Sarmiento (2012), Neme e Santos (2014) e Sosa (2014).

## **1 – ÉTICA, MORAL E A REFLEXÃO DE VALORES**

A Ética representa a busca reflexiva do ser humano pelo que pode ser considerado bom e correto em suas ações, um campo da filosofia que avalia as condutas humanas, para Singer (2002) atualmente os estudos éticos apresentam duas perspectivas, a tradicional ou deontológica que busca verdades e valores universais e a ética prática que flexibiliza a ética para os diversos grupos sociais e suas verdades internas. Apresentaremos reflexões sobre a Ética em diferentes perspectivas: social, relações entre ética e violência, a ética na narrativa e nas artes audiovisuais.



## 1.1 - A Ética na Perspectiva Social

A ética é um conceito muito discutido atualmente, tendo em vista que de acordo com Sánches (1997) é uma “ciência” reflexiva se que se caracteriza pela busca do bem comum. No entanto, identificar o que seria considerado como bom é uma atividade complexa e talvez controversa, tendo em vista que o conceito de bom pode variar de acordo com o tempo e de cultura para cultura. Platão na sua obra *A República*<sup>5</sup>, mostra a diversidade de conceitos de bem, atribuídos por pessoas não filósofas que dialogavam com Sócrates, onde cada pessoa apresentava conceitos de bem diferentes, onde esses conceitos muitas vezes eram ambíguos uns com os outros, e divergiam do conceito primordial de bem que segundo Platão (2008) seria o bem praticado para a *polis*<sup>6</sup>. Já Aristóteles em *Ética a Nicomaco* relaciona o conceito de ética as ações humanas, que são voltadas para um bem final virtuoso, através, de meios para conquistá-las também virtuosos, assim como seu mestre Platão, relaciona o bem para a *polis*, refletido principalmente na atividade política.

O filósofo Kant (1959) revoluciona os conceitos éticos, onde ele relaciona não somente os conceitos éticos já estabelecidos como ética, tendo em vista as diversas circunstancia práticas os conceitos fixos não dão conta das variáveis, assim Kant (1959) propõe a ética como à prática moral, que por meio da razão, gere um bem específico que possa ser repassado a todas as pessoas de modo universal, como prática ética. Relacionando que não somente fins específicos considerados como bons que são éticos, más regras morais subjetivas das pessoas podem formar valores objetivos, de modo que, a moral individual de uma pessoa, por meio da reflexão e da razão, que possibilite ser compartilhada a todas as pessoas como lei universal ética. Singer (2002) em relativiza um pouco mais a ética como prática, onde, apontando a quase impossibilidade da universalidade de uma razão ética prática, o filósofo propõe que, para uma ação sege considerada ética ela teria que coincidir com os valores de uma sociedade ou a um grupo específico, não necessitando de uma representação universal.

O termo ética segundo Japiassu e Marcondes (2001) seria uma parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral, podemos concluir dessa forma a existência de uma diferença teórica entre os termos, a ética estuda os conceitos, valores e princípios morais, caracterizada como ciência, que possui

---

<sup>5</sup> Obra mais importante do filósofo Platão, em forma de diálogos, que narram o seu mestre Sócrates discutindo a respeito do bem e da justiça.

<sup>6</sup> Palavra grega que representa as cidades estadas da Grécia antiga, que possuíam autonomia política e cultural uma das outras, onde se destacava culturalmente a cidade de Atenas.

metodologia e objeto de estudo, a moral seria um dos objetos de estudo da ética, para Sánchez (1997):

Por causa do seu caráter prático enquanto disciplina teórica, tentou-se ver a ética uma disciplina normativa, cuja função fundamental seria indicar comportamento melhor do ponto de vista moral. Mas essa caracterização como disciplina normativa pode levar a esquecer o seu caráter propriamente teórico (SÁNCHEZ, p.10, 1997)

Embora o senso comum busque associar a ética a questões relativas ao que seria “bom” ou “virtuoso” a ética como ciência reflexiva não produz esses conceitos, eles surgem da moral comum dos grupos sociais, como afirma Sánchez (1997) a ética se detém a explicar ou justificar determinados conceitos morais. Diante disso, podemos afirmar que a ética tem como campo de análise a moral social, que esta relacionada a generalidade de padrões morais no âmbito social, ou seja, seu foco de estudo está na análise dos conceitos de moral comum de um povo ou civilização, onde o homem inserido em sociedade reconhece as regras de conduta, os princípios morais e os padrões de comportamento do ambiente a qual pertence, sendo-lhe “livre” para cumpri-los ou não, “para que haja conduta ética é preciso que exista o agente consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre bem e mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício” (CHAUI, p.433, 2000).

## **1.2 - Ética e violência**

Não é de hoje que as sociedades tentam combater a violência, diferentes povos e nações buscaram controlar a violência através de leis, das penas e da construção de valores éticos, tendo em vista padrões de conduta nas relações sociais, visando à integridade física, e mental dos seus membros e a união e conservação do povo. Evidentemente os diversos povos existentes não tratam a temática da violência da mesma forma, no entanto “malgrado as diferenças, certos aspectos da violência são percebidos da mesma maneira, nas várias culturas e sociedades, formando o fundo comum contra o qual os valores éticos são erguidos” (CHAUI, p.432, 2000). Ainda em Chaui (2000) vemos que a violência seria uma(s) atitude(s) que afetam a integridade física e psíquica de uma pessoa, assim na perspectiva da autora, a ética se aplica de forma normativa e prática, por já existir um conceito ético universal sobre a violência com valores e princípios já estabelecidos.

Cortella (2014) relaciona que todas as pessoas possuem preceitos éticos, e que tais preceitos existem a partir de um meio social, em razão disso, podemos pensar em determinados grupos de sujeitos que podem compartilhar valores que não necessariamente podem ser os mesmos da sociedade a qual esses indivíduos pertencam. Dessa forma, segundo

Cortella (2014) os malfeitores que agem de acordo com os seus “próprios valores” éticos, podem ser considerados éticos ou profissionais nos grupos a qual eles pertençam, mesmo que os seus valores se contraponham ao da sociedade.

### 1.3 - Ética na narrativa

A arte narrativa no ocidente desde sua origem apresentou como característica promover uma divulgação de princípios éticos e morais, essa característica começou com a relação das artes narrativas com a religião e a mitologia; na Grécia antiga as obras narrativas épicas se caracterizavam pela propagação dos valores morais através de personagens que representavam o herói grego, personagem principal das obras épicas, representado principalmente em *Odisséia* e *Ilíada* de Homero (aproximadamente do sec.VIIIa.c.).

As obras influenciavam os seus leitores, tendo visto que eram em grande parte atingidos por toda uma carga moral, essa relação de influencia literária se apresentava forte, tendo em vista o conceito de *mimesis* apresentado na *Poética*<sup>7</sup> de Aristotéles, que teorizava a questão dos personagens serem reflexos humanos, representados a partir das narrativas épicas, tragédia e comédia.

Como os indivíduos imitam homens que praticam alguma ação, e estes necessariamente, são indivíduos de elevada ou baixa índole porque a variedade dos caracteres só se encontra nestas diferenças e, quanto a caráter todos os homens se distinguem pelo vício ou pela virtude. (ARISTOTELES, pág. 444, 2004)

Após o declínio do império romano que foi muito influenciado pela arte grega, houve o fortalecimento do cristianismo, que influenciou bastante a arte narrativa, as obras narrativas continuaram com o revestimento moral, agora com maior representatividade na influencia do viés religioso cristão, uma obra de grande relevância desse período é *El cantar de Mio Cid* escrito por Per Abbat em (1207). Com o fim do feudalismo surgiu os movimentos iluminista que buscavam resgatar os preceito filosóficos gregos, e novamente o idealismo heroico continuou, como também o conceito aristotélico de *mimesis*, no entanto algumas obras começaram a romper com os princípios e valores morais heroicos narrativos, começando a aparecer obras narrativas em que o personagem principal apresenta também vícios.

Com o desvencilhamento da narrativa com os valores cristãos, numa época de separação da arte com a igreja, a narrativa buscou se separar dos valores morais, surgindo à perspectiva

---

<sup>7</sup> Coletânea que trata a respeito da arte literária em suas varias vertentes épica, dramática, comédia e lírica e suas características, e estruturas, que expõe a visão de Aristotéles a respeito da literatura, obra de grande influencia em como se entende de literatura na atualidade.

antiética, que representa a contrariedade dos valores éticos, assim, as obras narrativas cada vez mais procuram se desvencilhar do conceito que já estava estruturado do herói épico, surgindo assim os chamados heróis problemáticos, obras em que o personagem principal apresentava mais vícios do que virtudes, contrariando totalmente o conceito aristotélico de representação de homens melhores, para Brait (2006):

O herói problemático, está ao mesmo tempo em comunhão e em oposição ao mundo, encarnou-se num gênero literário, o romance, situado entre a tragédia e a poesia lírica, de um lado a epopéia e o conto, de outro. Nesse sentido, a forma interior do romance não é senão um percurso desse ser que, a partir da submissão á realidade despida de significação, chega a clara consciência de si mesmo. (BRAIT, p.39, 2006).

Nessa nova visão podemos destacar obras como *El burlador de Sevilla* (1627 o 1629) de Tiso de Molina e *Lazarillo de Tormes* (1553 o 1552) de autor anônimo, onde observamos que os valores morais praticamente não são representados, e os autores tomaram posições mais livres a cerca dos preceitos religiosos abordando todo tipo de assuntos e temas e momentos em que estruturalmente o chamado personagem “herói” se confunde com o vilão; a quebra da visão de personagem com condutas virtuosas, abalou um conceito que já estava estruturado, com isso a sequência de ações que eram tomadas como características comuns em relação as suas condutas, valores e feitos.

No século XX, a arte narrativa sofre uma grande mudança principalmente com o gênero romance, segundo Brait (2006) as obras artísticas deixaram de representar uma única moral imposta por uma generalidade ou um grupo dominante, e passaram a apresentar diversas morais de vários grupos, inclusive de malfeitores, esse movimento se estende por varias artes sejam elas visuais, auditivas e etc. Com o surgimento do cinema moderno que segundo Sarmiento (2012) possui uma relação com o romance, a arte cinematográfica absorveu a perspectiva do personagem interno a obra e a diversidade de representação, os recursos audiovisuais do cinema possibilitaram uma maior relevância ao enredo e a estrutura interna da obra, realçando ainda mais essa tendência.

#### **1.4 – Ética e as Artes audiovisuais**

O advento das artes cinematográficas foi de grande importância, atualmente a arte cinematográfica se tornou um bem artístico muito consumido por todo o mundo, chegando a influenciar de uma maneira bastante significativa o meio social; essa influencia aparece ainda mais forte devido ao cinema ser uma arte muito recente (com menos de 100 anos), e o fator inovador fez esse reconhecimento repentino atingir a grande massa da população, se

apresentando de modo mais democrático, com adeptos de várias classes sociais, “o cinema nasceu destinado a um público iletrado, na emergência de um discurso para as massas, associado ao mundo da diversão popular.” (SARMENTO, p.8, 2012).

Outra característica do cinema que certamente influenciou a sua rápida propagação, é o diálogo que a arte audiovisual possui com a literatura, principalmente com a arte narrativa romântica, “a literatura, em especial o romance, sempre foi uma forma artística propensa ao diálogo com outras linguagens, principalmente com o cinema, pois há entre ambas um parentesco originário”. (SARMENTO, p.6, 2012). Para Chauí (2000), a arte cinematográfica cria realidades novas, insólitas, cuja origem só pode vir dos sonhos; essa característica de criar novos mundos fictícios fez a arte audiovisual chegar a influenciar uma grande gama de pessoas de todas as classes sociais, agregando valor artístico e também social.

A criação de personagens fictícios exige uma seleção de ideais e de verdades por parte do criador, tendo em vista que o contexto moderno apresenta uma variedade de valores e conceitos sociais, “isso é possível porque no cinema e na literatura são as imagens e as palavras que “fundam” as objetividades puramente intencionais, não as personagens.” (Candido, pág. 23, 1970), ou seja, ao narrar algo se seleciona alguns fatos que serão valorizados, destacando virtudes ou valores morais. Essa perspectiva mostra que a arte narrativa focaliza determinadas condutas e personagens visando uma reflexão nova ou uma nova interpretação a respeito de algo, esse recurso é fundamental ao modo de como se conta a narrativa, tendo em vista que preconiza determinada visão da obra ou personagem, e deixa outras visões e personagens a segundo plano, é na focalização que a visão do criador da obra e os seus valores são introduzidos.

Os gêneros audiovisuais mais longos como as séries e as telenovelas, possibilitam trabalhar com mais profundidade a imagem moral dos personagens, nessas obras a imagem dos protagonistas é criada principalmente com o que Brait (2006) relaciona como personagens testemunhas, onde a relação com outros personagens próximos propicia o entendimento do psíquico, onde a ficção pode proporcionar uma reflexão dos valores morais existentes, na perspectiva interna da própria obra.

## **2 – LA CASA DE PAPEL: UM FENÔMENO DA CULTURA POP**

Neste capítulo, faremos uma descrição da série *La casa de Papel* (2017), nos aprofundaremos sobre como surgiu a ideia de escrever o roteiro, as características do enredo,

apresentaremos informações importantes sobre seu criador, os personagens principais e, por fim, a repercussão mundial que a série alcançou.

## 2.1 – Característica da Série

*La Casa De Papel* representa uma obra de sucesso na arte audiovisual, que dialoga com características de enredos violentos do gênero cinema e os adapta para o gênero série de televisão, a série também trabalha com ambiguidade moral, presente na construção dos personagens da obra, através da representação de ladrões como características morais próprias.

*La Casa de Papel* é uma a serie de televisão de grande repercussão mundial, sendo uma das primeiras series a trabalhar com o enredo “roubo perfeito”, um tema já bastante trabalhado no cinema, principalmente com os filmes *Missão Impossível* (1996- 2018) criação de Bruce Geller, *O Plano Perfeito* (2006), de Piotr Marciniak e Alain Darborg, e várias outras; as obras com esse enredo normalmente retratam personagens ladrões que buscam roubar algo importante como ouro, diamantes, joias, ou algo que represente perigo, em um local de grande risco para os assaltantes e tentam se safarem ilesos da polícia.

Na obra *La Casa de Papel*, o cineasta Alex Pina buscou uma inovação com os assaltantes sendo apresentados no enredo de forma moralizada; para conseguir construir esses personagens ele se utilizou da ambiguidade, os *atracadores* de Pina possuem motivos nobres para praticar o roubo, não sendo movidos apenas pelo mero interesse financeiro. Segundo o autor, a obra cria uma ambiguidade com o próprio conceito de roubo, tendo em vista que na trama os assaltantes produzem o próprio dinheiro na casa da moeda, não existindo pessoas lesadas pela perda de um bem, por outro lado, o assalto prejudica todo o sistema financeiro do país, o que segundo Alex Pina (2018) valorizou ainda mais a imagem e a ação dos ladrões na trama e com os espectadores, por atingir um sistema muito criticado pela sociedade.

Outro aspecto peculiar na série é a existência de “regras específicas” para o assalto, apresentando um código moral próprio dos assaltantes, na busca por amenizar a situação trágica do roubo, procurando não utilizar a violência contra a integridade física dos reféns, ou seja, na obra foram criadas diferentes justificativas para não apresentar os assaltantes como vilões marginais, mas com princípios e valores morais, evitando ao máximo o uso da violência, tendo em vista que os assaltantes não querem apenas roubar, querem sair do assalto com o dinheiro e com aprovação popular. Essa ideia novedosa apresentada em *La Casa De*

*Papel* para dar valor moral a conduta do roubo, segundo Alex Pina (2018) seria uma crítica social em relação ao capitalismo e ao mercantilismo.

A trama apresenta dois núcleos de acontecimentos, um mostra como oito assaltantes vestidos de vermelho e com máscaras de Salvador Dalí,<sup>8</sup> se infiltram com na Casa da Moeda e Timbre da Espanha, rendem os seguranças e funcionários e tornam reféns estudantes de uma escola que fazia uma excursão ao prédio, em seguida o grupo começa a fabricar o próprio dinheiro que seria roubado.

**IMAGEM 01: Assaltantes Invadem a Casa da moeda na Espanha**



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 01)

Em um segundo núcleo somos apresentados ao líder do grupo conhecido como “*el profesor*” responsável por orientar o grupo do lado de fora do prédio, e ao mesmo tempo negociar com a polícia. *El profesor* acaba conhecendo as ações e estratégias dos policiais através de uma relação amorosa com a inspetora responsável pelo caso, ao se passar por um civil com codinome de *Salva*, o grande idealizador do assalto acaba se envolvendo amorosamente com a Inspetora Raquel.

A respeito da questão temporal, a série se desenrola em grande parte de forma sequencial, que começa com o recrutamento da personagem Tóquio pelo *Profesor*, e segue até o clímax da fuga de alguns reféns do final da primeira temporada, no entanto a série também apresenta uma quantidade grande de *flashbacks*, que são muito importantes para construção dos personagens, tendo em vista que retratam a fase anterior a entrada na casa da moeda, apresentando o “treinamento dos assaltantes” para realizarem o roubo.

<sup>8</sup>Um dos maiores pintores espanhóis da história, como também um dos maiores representantes do movimento surrealista na pintura. Dalí também se destacou por suas obras insólitas e desconexas, e pela grande quantidade de autorretratos que abordavam momentos de sua vida.

Outro recurso da série é o foco na visão dos assaltantes, que possibilita a construção moral dos personagens, representado na visão da personagem Tóquio, umas das figuras centrais da obra, esse recurso possibilita a alta focalização nos assaltantes e principalmente no plano do *Profesor*, que segundo Alex Pina (2018)<sup>9</sup> o narrador personagem da obra seria inicialmente o professor, baseado no conceito norte americano de o próprio protagonista se auto narrar, mas vendo que já havia muito suporte masculino na série, resolveu mudar a narração para Tóquio, buscando um olhar feminino e emotivo que a personagem representa na obra, o que de acordo com Brait (2006) valoriza ainda mais o foco da narração.

## 2.2 – *El Creador*

O cineasta espanhol Alex Pina, nasceu na cidade de Pamplona, província de Navarra, artista de personalidade bem reservada, costuma trabalhar também em outras funções, como roteirista e produtor, produziu várias obras cinematográficas de sucesso na Espanha, como as séries *Vis-Vis* (2015-2019), *Los Hombres de Paco* (2005-2010), *El Barco*(2011-2013), dentre outras, no entanto, foi a série *La Casa De Papel*, ofertada pela plataforma de *streaming Netflix*, que fez esse cineasta ganhar uma enorme projeção internacional.

Alex pina como cineasta moderno busca causar reflexão moral e impactar aos seus telespectadores, tendo em vista que a maioria de suas obras de sucesso retratam enredos violentos e sexualidade; nas suas obras de maior destaque o cineasta buscou mostrar de forma direta e com muita energia, a visão de personagens marginalizados, a obra *Vis-Vis* (2015-2019) retrata uma presidiária cumprindo a sua pena em um ambiente hostil em um presídio feminino; em *Los Hombres De Paco* (2005-2010) vemos a vivencia de policiais que lutam contra a criminalidade.

---

<sup>9</sup> Em entrevista a revista La Nación.



**IMAGEM 02: *Álex Pina: El Creador***



**Fonte:** [https://www.elconfidencial.com/television/series/2018-06-12/alex-pina-casa-de-papel-netflix\\_1577639/](https://www.elconfidencial.com/television/series/2018-06-12/alex-pina-casa-de-papel-netflix_1577639/)

A respeito da reconstrução de conceitos morais já estruturados na sociedade, Alex Pina busca retratar em suas obras a ambiguidade moral dos personagens, ou seja, se contrapondo aos conceitos aristotélicos de representação ética por parte dos “heróis”, Pina busca questionar os valores morais já estabelecidos, apresentando personagens marginais de forma heróica, sobre essa questão Pina em entrevista ao jornal *La Nación*, disse que se baseia nos longas de *Ocean's Eleven* (2001) e principalmente na série *BreakingBad* (2013), que “foi uma grande influencia, é uma serie que trabalha muito bem essa temática do bem e do mal nas personagens e como isso vai se disseminando e transformando os próprios personagens” (PINA, 2018).

### **2.3 - Personagens**

*La Casa De Papel* apresenta três grupos de personagens, os assaltantes, os policiais e os reféns, todos com grande número de personagens. A serie foca principalmente nos personagens assaltantes, inclusive utiliza um personagem Tóquio como narradora explicita; o personagem de maior destaque da obra é o personagem *Professor*, esse personagem representa a figura chave da trama, como exemplo de liderança, seguido pelos seus subordinados onde todas as cenas possuem alguma relação com ele ou com seu plano; *el profesor* é uma figura idealista de mente brilhante, um “ladrão moderno” que não utiliza a força ou a violência como ferramentas, mas sua capacidade mental para conseguir o que quer.

Os outros ladrões da série diferentemente do professor apresentam as características dos ladrões convencionais, cada um com a sua especialidade, *Tóquio* ladra desde os 14 anos se apresenta muito impulsiva e violenta, com uma extrema habilidade em atirar, buscando passar uma imagem de durona e apática, no entanto em alguns momentos apresenta características emotivas, principalmente com o risco de morte daqueles que ela ama, conhece os preceitos éticos do plano, mas devido a sua instabilidade nem sempre respeita.

*Río* caso amoroso de *Tóquio* é um hacker de computador, com uma postura frágil em relação aos outros assaltantes, o personagem se apresenta muito emotivo e facilmente influenciado; *Nairobi* é uma mulher forte que segue todos os aspectos do plano, responsável pela falsificação do dinheiro apresenta como ponto fraco seu passado e um trauma em relação à maternidade.

*Moscú e Denver* pai e filho, são outros personagens que seguem a risca o plano do professor, na obra *Moscú* é responsável por cavar o túnel, e *Denver* de cuidar dos reféns. *Oslo* e *Helsinki* representam os “soldados” ladrões da obra, seguem as ordens do líder operativo *Berlin*, sejam elas de acordo com o plano ou não. Por último *Berlin* o personagem mais emblemático da série, diferentemente dos demais assaltantes, este apresenta não saber diferenciar os valores de bom e ruim, fugindo muitas vezes dos preceitos éticos estabelecidos pelo Professor sempre que considera necessário, este personagem sabe como se comportar diante dos problemas, representa a figura do ladrão frio, uma liderança forte e intolerante que se foca apenas no objetivo final.

A série também foca nos policiais da trama, onde segundo Alex Pina (2018) representam a forma real de como os policiais realmente se comportam no cotidiano, os personagens de maior destaque nesse grupo são a inspetora *Raquel Murillo*, e o *Coronel Pietro*. A inspetora *Raquel Murrillo*, responsável por negociar com os bandidos, é uma figura forte, construída como alguém que procura punir os delinquentes, mesmo que para isso tenha que jogar sujo, representa também uma mulher moderna e independente; o *Coronel Pietro*, representa a figura do policial que procura resolver as situações o mais rápido possível com o uso da força e com condutas desumanas em relação aos assaltantes, durante vários momentos seu desejo era matar os assaltantes, para libertar o mais rápido possível a refém *Alison Parker*.

O terceiro grupo é o dos reféns, que apresenta personagens bem heterogêneos, podemos destacar o chefe da Casa da Moeda *Arturo Román* que representa na obra a figura do personagem cafajeste, que se auto considera um bom pai, um bom esposo e um bom chefe, no entanto, possui uma relação amorosa com uma de suas subordinadas e a engravida. A secretária e amante de Arturo, *Mónica*, representa a refém que se juntou aos assaltantes,

desenvolvendo uma relação amorosa com *Denver* no meio do assalto. Dentre os estudantes do colégio que fazia uma excursão ao prédio, temos um destaque especial para a estudante *Alison Parker* filha de um importante embaixador inglês, que se tornará figura central nas negociações entre os assaltantes e a polícia.

## 2.4 - Repercussão

Depois de uma audiência discreta na Espanha ao ser transmitida pelo *canal antena 3* a série teve seus direitos comprados pela plataforma da *Netflix*, com uma redução no tamanho de cada episódio, e conseqüentemente o aumento do número de capítulos; com o novo formato a série conseguiu uma rápida ascensão em todo o mundo, sendo reproduzida segundo a revista *La Nación*<sup>10</sup> em mais de 190 países inclusive no Brasil, chegando a se tornar a série de língua não inglesa mais assistida em todo o mundo. Além do reconhecimento do público, a serie também chegou a ser reconhecida pela crítica cinematográfica, chegando a ser classificada pela portal IMDB<sup>11</sup> como a melhor serie espanhola da história, ganhando o prêmio *Emmy* Internacional em 2018 como a melhor serie de Drama. Além do sucesso de audiência, a obra chegou a ser uma grande tendência nas redes sociais, segundo o jornal *La Nación* as falas que marcaram a série foram amplamente divulgadas e compartilhadas na internet, como “*soy la puta ama*” da personagem Alison Parker e “*Empezó el matriarcado*” da personagem Nairobi. No carnaval brasileiro de 2018, umas das fantasias mais frequentes era o uniforme dos assaltantes, o macacão vermelho e as máscara de Dalí, além da canção *Bella Ciao*, canto célebre da luta contra o fascismo na Itália, que recebeu versões em língua portuguesa em ritmos de *funk* e pagode e foi utilizada em diversos *jingles* promocionais.

Esses fatores mostram que *La casa de papel* se tornou uma obra que impactou na cultura pop mundial, o sucesso da obra abriu discussões em todo mundo a respeito dos valores e princípios dos personagens, principalmente sobre o personagem *Berlín* que apresenta traços Narcisistas e de megalomania para com as mulheres e mesmo apresentado claros sinais de perversidade se tornou um dos personagens mais queridos pelos espectadores,

Outro personagem que obteve grande repercussão foi *el profesor*, tendo em vista o protagonismo e a representação, como uma das principais figuras da série ao lado das

<sup>10</sup> Revista online argentina de grande circulação naquele país que trata de diversos assuntos como política, esporte e arte.

<sup>11</sup> Portal que apresenta a maior base de dados de cinema, séries, programas de televisão e jogos online do mundo.

mascaras de Salvador Dalí, estampando camisetas, bonés, casacos e diversos produtos que levam a marca da série em destaque.

### 3 – *EL PROFESOR E INSPECTORA RAQUEL MURRILLO: OS VALORES ÉTICOS E MORAIS DOS PROTAGONISTAS*

A série *La Casa De Papel* apresenta ambiguidade moral pela troca de valores entre os grupos de personagens ladrões e policiais, essa desconstrução do senso-comum ocorre principalmente nos personagens *Profesor*, líder e mente brilhante da gangue de assaltantes, e a inspetora *Raquel Murrillo*, responsável por negociar com os assaltantes e prende-los o mais rápido possível, podemos destacar a existência de uma relação binômio entre esses dois personagens, para explicar as semelhanças e diferenças entre os pilares principais da narrativa começaremos analisando a essência do plano de assalto elaborado por *El profesor*.

#### QUADRO 1: A essência do plano de assalto



Fonte: *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 01)

Nas primeiras explicações de Sergio sobre o plano de assalto podemos notar a ambiguidade moral do roubo, *el profesor* explica que a ação da gangue não se trata de um roubo normal, já que para todos os efeitos os assaltantes não iriam subtrair os bens de

nenhuma vítima ou refém, fabricariam o próprio dinheiro e depois roubariam, a partir dessa base vemos que Álex Pina provoca uma ambiguidade ao desconstruir parte do conceito de roubo, que segundo o dicionário de Bechara (2011) seria “apropriar-se de bem alheio, mediante violência, ameaça ou fraude” ou seja, a construção de uma perspectiva de roubo diferenciado, sem vítimas e sem a utilização da violência, não se configuraria como roubo, ou ao menos se apresentaria como uma espécie de roubo moralizado, o que vai em direção contrária ao conceito de ladrão marginal do senso comum, que na perspectiva de Chauí (2000) seria um conceito estável na sociedade.

Cortella (2018) aborda o conceito de ética relacionado como prática interna de um grupo ou de uma pessoa, que visa o bem individual ou coletivo, na visão do *Professor* transmitida aos assaltantes, produzir o próprio dinheiro não se configura como uma prática de roubo, essa transmissão interna dessa forma se converte em uma ação ética para o grupo com valores e morais próprios. Outro ponto que podemos destacar do plano essencial do *Professor* é a questão da opinião pública que é vista na perspectiva interna da obra é uma das bases que condiciona a ação é considerada como moral ou não.

#### QUADRO 2: Ambiguidade Moral entre os Personagens Ladrões e Policiais



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 01)

O modo como a obra apresenta os assaltantes, procurando desconstruir a imagem maléfica que esse grupo representa na sociedade e na perspectiva dos espectadores, inevitavelmente provoca uma melhor aceitação desses personagens, representando o que Borges (2010) aponta como foco narrativo, prioriza o ponto de vista a partir da visão dos assaltantes, criando assim uma ambiguidade moral que pode provocar uma mudança de visão entre o que seria bom ou ruim, certo ou errado, além de que a série trabalha com quase uma inversão total de valores, pois, com algumas exceções, os personagens malfeitores apresentam

virtudes e princípios morais mesmo que próprios do seu grupo, já o grupo de policiais que deveria representar a lei e a conduta ética do estado, em vários momentos da narrativa age de forma imoral e desumana, utilizando principalmente da violência, força, intimidação e até mesmo da chantagem, aparentando se preocuparem apenas em acabar com o roubo, sem aparentar se preocuparem em nenhum momento com a vida dos ladrões e da maioria dos reféns, buscando sempre que consideram conveniente controlar a opinião pública, essa a inversão de valores acaba convertendo os assaltantes como os “heróis” da trama, muito embora essa perspectiva heróica não representa a visão aristotélica de exemplo ou conduta moral a ser seguido pelos seus espectadores, más sim o que Candido (1970) relaciona como uma coerência interna da obra, característica de gêneros fictícios, distinta dos valores morais do mundo.

**IMAGEM 3: “Não há violência”**



: **Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 02)

Uma das principais características da moral na conduta dos assaltantes, que acaba contrariando suas visões maléficas está principalmente no trato com os reféns, a não utilização da violência física, que seria uma prática comum dos bandidos convencionais para com as vítimas, é retratado de maneira distinta na obra, visto que, os bandidos agem de modo calculado e cuidadoso em relação a integridade física dos reféns, suas ações se concentram em atitudes que buscam a intimidação psicológica, não a agressão. Essa conduta se explica devido ao que Cortella (2014) relaciona como a ética da gangue, em que a prioridade de ganhar a opinião pública e os valores a favor da vida, de não agir com violência e principalmente não matar, estaria vinculados ao processo do plano de roubo perfeito; tais atitudes acabam surpreendendo aos policiais, aos próprios reféns e principalmente aqueles que

mais interessavam ao *Professor*: a sociedade. Vemos aqui uma distorção do conceito de ladrão tradicional da ética deontológica, a prática de roubar segundo Chaui (2000) já está definida pelas sociedades como prática antiética.

### QUADRO 3: A Imagem dos ladrões Transmitida a Sociedade



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 03)

O outro grupo de investigadores liderados pela *Inspectora Raquel Murrillo*, que possuem como objetivo libertar os reféns e acabar com o assalto, se deparam com uma problemática totalmente diferente daquela que estavam acostumados, onde as práticas de rotina que priorizam o recurso da invasão ao ambiente que está sendo roubado está totalmente inviável, devido a proteção dos assaltantes ao recinto. O pedido de “desculpas” formal dos assaltantes por atingirem um tiro em um policial e a divulgação de vídeos dos reféns relatando não haver indícios de maus tratos ou violência dos assaltantes, tornava inviável o argumento para justificar uma invasão por meios extremos, a lógica começava a ser invertida e nesse momento da narrativa eram os ladrões que contavam com a opinião pública.

### QUADRO 4: A Opinião Pública Sobre os Assaltantes



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 03)

A apresentação da opinião pública como representante da moral social interna na obra, cria uma visão de que as condutas a favor da vida e a proteção a integridade física dos

inocentes são de grande relevância para a apreciação ou rejeição da sociedade, “quando uma cultura e uma sociedade definem o que entendem por mal, crime e vício, circunscrevem aquilo que julgam violência contra um indivíduo ou contra o grupo” (CHAUI, 2000), assim se a opinião pública julga o ato dos assaltantes como moral, temos a abertura de um conceito de espaço novo, onde os assaltantes não representariam marginais.

A conduta moral dos assaltantes provoca incerteza e insegurança ao grupo dos policiais, que acostumados a prática invasiva e brutal, se veem obrigados a negociar com os assaltantes, começando assim um jogo de estratégias desigual entre o *Professor* e a *Inspectora Raquel Murrillo*, já que no contexto de se apresentarem favoráveis a integridade física de todos que estão na casa da moeda demonstra que os princípios morais dos assaltantes contribuíram para uma visão favorável dos ladrões no contexto social, em contraponto, as ações dos policiais passaram a ser repudiadas, nesse momento eram os responsáveis pela lei e pela ordem que poderiam colocar em risco a vida dos reféns.

Os personagens policiais representam “parte do serviço público encarregado da segurança e da manutenção da ordem” (BECHARA, p.1001, 2011), como representantes do estado suas ações devem seguir protocolos e condutas pautadas pelo princípio da moralidade; Na obra *La Casa De Papel* são vários os exemplos de polícias que descumprem seus deveres e praticam condutas imorais, ou ações que priorizam outros interesses deixando de lado o princípio de defesa a vida.

Pina em entrevista ao canal de notícia *Observador* (2018) declarou: “trabalhamos com muita proximidade com um inspetor de polícia que serviu como consultor da série. Ele ajudou-nos da melhor forma a tentar tornar a parte policial credível” percebemos assim que a conduta dos policiais na obra é uma representação da opinião do criador da série, sobre as práticas dos policiais no dia-a-dia. Desce modo, a obra utiliza do recurso narrativo descrito por Borges (2000) como focalização, para provocar uma distorção da imagem dos policiais, selecionando ações imorais praticadas pelos policiais tais como a difamação, onde procuram denegrir a imagem dos assaltantes por meio da divulgação de mentiras sobre seu passado e a utilização de argumentos que buscavam enganar os assaltantes com o intuito de prendê-los ou matá-los.



### QUADRO 5: Ambiguidade Moral na Conduta dos Policiais



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 03)

Depois de uma análise geral sobre as condutas éticas e morais a nível coletivo entre assaltantes e policiais, concentraremos nossa análise nos dois personagens centrais da narrativa, as cabeças pensantes do plano de assalto e do plano de resgate dos reféns, ambos personagens em muitos momentos acabam apresentando atitudes que contrariam o senso comum em relação as condutas sociais esperadas por eles. *El profesor* como o líder dos bandidos, apresenta uma conduta ética própria e preveniu à violência, pregando o respeito de valores e preservação da vida, o que mostra que mesmo como principal representante dos chamados “marginais” esse personagem apresenta algumas características do herói Aristotélico, por apresentar revestimento moral em suas ações; *Raquel Murrillo* representante do estado e das leis, também possui valores morais, no entanto em momentos centrais fez uso de práticas imorais a fim de conseguir prender os bandidos; se desvencilhando de seus próprios valores morais, o que relaciona a conduta da personagem ao chamado anti-herói mostrado por Sosa (2014) apresentando em muitos momentos, condutas contrárias aos valores éticos, ambos os personagens representam personalidades fortes e liderança em seus vários embates estratégicos.

**IMAGEM 4: A Conduta imoral de *Raquel Murrillo* contra a vida de um suspeito**



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 04)

Na obra *Raquel Murrillo* objetiva ao máximo acabar com o assalto, ela representa a líder do caso a responsável por dar a última palavra, com objetivo evitar ao máximo a invasão devido ao risco a vida de alguns reféns, representando o conceito ético característico da polícia, como órgão público de defender a segurança e a ordem; no entanto ao desenrolar da trama a personagem acaba contrariando esse conceito, demonstrando uma fraqueza emocional relacionada a sua vida social. Na Imagem 4 vemos que a inspetora influenciada por sua equipe, manda atirar em um suspeito mascarado que estava no telhado da Casa da Moeda, sem saber com exatidão se o elemento suspeito se tratava de um assaltante ou de um refém, mesmo com a dúvida ela prefere mandar atirar, quebrando dessa forma todos os códigos éticos e morais da polícia de preservação da violência e defesa da vida humana, multiplicando a opinião pública em favor dos assaltantes.

**QUADRO 6: A Desproporção Ética entre vidas humanas**



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 07)

O ápice do confronto ético e moral da relação entre os assaltantes e a polícia se dá quando *El profesor* oferece trocar a vida de oito reféns por apenas uma, vemos nesse momento a série apresentar a questão da desproporção do valor de algumas vidas em relação a outras, tal jogada já estava no planejamento dos assaltantes, visto que um dos pilares principais para o plano da certo era ter como refém alguém importante, a escolhida foi a personagem *Alison Parker* que na ficção seria a filha do embaixador do Reino Unido.

Cientes do valor que tal refém representava para as relações diplomáticas e políticas entre Espanha e Reino Unido a polícia apresenta como prioridade máxima o resgate de *Alison Parker*, em contraponto aos oito reféns. Vemos novamente o foco narrativo nas condutas imorais dos personagens policiais, e o definhamento dos valores morais da inspetora *Raquel Murrillo*, cedendo às pressões da imoralidade do grupo dos policiais.

#### QUADRO 7: O Contraste de valores



**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 07)

A proposta de trocar a liberdade de oito reféns quaisquer pela de *Alison Parker*, gerou um verdadeiro debate entre a inspetora e o coronel *Pietro*, a respeito da moralidade do ato; mesmo com ética e a própria inspetora a favor da libertação dos oito reféns, o interesse político e diplomático na relação entre os dois países, representado o discurso antiético em relação à conduta praticada do *Coronel Pietro* prevaleceram. Essa cena mostra o embate entre dois princípios presentes na conduta dos policiais: o princípio de violência contra os oito reféns jovens que foram deixados por causa de um único refém, e o princípio de promoção a ordem, tendo em vista o risco diplomático entre os dois países, se sobrepondo o conceito ético de valor a vida humana. Existindo assim como Cortella (2014) afirma diferentes éticas, onde para o Coronel agir pela troca de oitos vidas por uma se configura como ético para ele, enquanto para a inspetora trocar oito vidas por uma é algo totalmente desproporcional e totalmente imoral.

### QUADRO 8: O revestimento político na ação imoral da Polícia



Fonte: *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017. (1ª Temporada. Episódio 07)

A Inspetora mesmo ciente de que vai praticar um ato antiético decide respeitar o apelo do general militar da organização, acatando e negociando com *El profesor* a realização da troca imoral, rejeitando e deixando de lado totalmente os seus preceitos morais; essa cena representa a derrota ética de *Raquel* para o *Professor*.

Como libertar *Alison Parker* nunca fez parte do plano dos assaltantes, *El profesor* grava todos os diálogos entre ele e *Raquel* expondo na mídia toda a negociação e a atitude antiética e imoral dos policiais e em especial de *Raquel* que mesmo não concordando com a ação acabou sendo a porta voz da instituição. Após a divulgação, a opinião pública foi de total revolta em relação à conduta da inspetora, os policiais eram vistos como preconceituosos e celetistas por priorizarem uma vida e desprezarem oito.

Contrariamente as condutas antiéticas dos policiais, os assaltantes na maioria das vezes apresentavam ações e condutas de base moral, gostaríamos de encerrar nossa análise destacando a cena em que mesmo fora dos holofotes e sem precisar pensar na opinião pública sobre o roubo, o personagem *El profesor* decide não envenenar e matar a mãe da inspetora.

A senhora *Marivi Fuentes* sem intenção acabou obtendo uma informação que prejudicaria todo o plano dos assaltantes, pressionado diante de ter a sua identidade revelada pela mãe da inspetora, *El profesor* não tem outra alternativa a não ser matar a mãe de *Raquel*, no entanto, diante da fragilidade e inocência da idosa, temos o momento de confronto ético e moral entre *Sergio Marquina* (nome verdadeiro do assaltante) e seu “*alter ego*”<sup>12</sup>; ao fim do confronto os valores morais e éticos de Sergio prevalecem e ele acaba desistindo da ação, o que mostra que contrariamente a inspetora, que diante da pressão cedeu para a imoralidade, Sergio deixou seus valores éticos e morais acima do personagem criado por ele próprio, preferindo colocar o plano a perder e escolhendo deixar a idosa com vida.

<sup>12</sup> O alter ego (que em latim significa "o outro eu") é um segundo eu, que se acredita ser diferente da personalidade normal ou original de uma pessoa.

**QUADRO 9: A recusa da ação antiética e imoral de Sergio Marquina**

**Fonte:** *La casa de Papel*. Diretor: Alex Pina. Produtora: Antena3; Espanha. Ano: 2017.  
(1ª Temporada. Episódio 13)

A cena mostrou que a valorização das vidas humanas e o não uso da violência são valores morais por traz da conduta dos assaltantes, o que mostra que os valores morais apresentados pelo *Professor* aos seus subordinados não se tratava apenas de um quesito para o plano dar certo, mas sim uma conduta ética interna que foi repassada aos demais membros da gangue.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento do nosso estudo possibilitou uma análise da obra e dos protagonistas da série *La casa de papel* (2017) focalizando a partir da perspectiva narrativa fictícia a construção e apresentação dos valores éticos e morais dos personagens. Foi estudado o modo como a obra constrói os conceitos morais contrários aos do senso comum, apresentando os ladrões dotados de comportamentos éticos ao mesmo tempo que os policiais, responsáveis pela lei e pela ordem praticam condutas imorais, tendo como principais representantes desses dois grupos os personagens *Professor* representante dos assaltantes e *Raquel Murrillo* representando a Polícia, gerando assim uma ambiguidade moral no modo como eles são vistos pela sociedade, esse contraste ético foi o foco da nossa análise e foi o objetivo principal do nosso estudo.

Ao verificar a relação entre os protagonistas, identificamos uma inversão de valores morais entre os personagens *Professor e Raquel Murrillo* ambos apresentavam no início da trama (cada um a seu modo) princípios morais de respeito a vida e a integridade física dos reféns, o personagem *El Profesor - Sergio Marquina* manteve as suas condutas durante toda a serie baseadas nesses princípios, já *Raquel Murrillo* em momentos cruciais da trama aceitou se desvencilhar (mesmo que contra vontade) de seus valores morais e éticos, participando de condutas antiéticas e imorais praticadas pela polícia.

*La Casa de Papel* representa um fenômeno televisivo e de grande repercussão mundial, elevando o nível e a recepção das séries espanholas, se firmando na cultura *Pop* e possuindo uma representatividade cultural significativa; também destacamos que como a trama apresenta uma visão diferente a respeito da ética do roubo e da violência, seus efeitos podem causar uma nova reflexão a respeito da conduta moral dos telespectadores.

Nosso trabalho foi realizado a partir de diversas leituras teóricas sobre os conceitos clássicos do estudo da ética, e da representação ética na narrativa, além de outros textos que trazem os conceitos relacionados à incorporação da reflexão ética a narrativa fictícia. Além da parte teórica buscamos informações do próprio criador da obra, sobre o processo de escrita, suas inspirações e influências.

Acreditamos que tais leituras nos ajudaram a cumprir nossos objetivos, esperamos que nossa análise possa de alguma forma contribuir para a formação acadêmica, cívica e interdisciplinar de futuros e / ou atuais professores de língua espanhola, como também daqueles que se interessam pelas artes audiovisuais, ou somente os fãs da série *La casa de Papel* que possam se interessar por nossa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Sousa. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 1993.
- \_\_\_\_\_. **Ética a Nicomaco**. Tradução de António de Castro Caeiro. [S.l.]: Martin Claret, 2012.
- BORGES, S. O foco Nas Narrativas literárias e Filmiticas. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 15, Dezembro 2010.
- BRAIT, B. **A Personagem**. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CANDIDO, A. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- CARTELLA, M. S. **Não se Desespere Provoações A Filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- EVANILDO C. BECHARA. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras: Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **DICIONÁRIO BÁSICO DE FILOSOFIA**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2001.
- SANCHES, A. V. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- SANTOS, M. A. P.; NEME, C. M. B. Unesp. **acervodigital.unesp.br**, 13 Junho 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155316>>. Acesso em: 25 Março 2019.
- SARMENTO, R. **A narrativa na literatura e no cinema**. Revista travessias, n. 14, 2012.
- KANT, E. **Crítica da Razão Prática**. Tradução de Afonso Bertagnoli. São Paulo: S. A., 1959.
- PLATÃO. **A República**. Tradução de Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SINGER, P. **Ética Prática**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PINA, Alex. **Álex Pina criou “A Casa de Papel” porque queria ver ladrões a imprimir dinheiro** [Entrevista cedida a] André Almeida Santos.N.1 Al 7, Lisboa, 22/03/2018[...]Disponível em: <https://observador.pt/2018/03/22/alex-pina-criou-a-casa-de-papel-porque-queria-ver-ladroses-a-imprimir-dinheiro/>. Acesso em: 08/05/2019.

\_\_\_\_\_. **Los secretos de La Casa De Papel** [Entrevista cedida a] Yasmila A. Benicelli. Los secretos de la casa de papel – la nación, Buenos Aires,01/04/2018. N.1° AL. 7 Acesso em: <https://www.lanacion.com.ar/espectaculos/series-de-tv/alex-pina-el-hombre-detras-del-fenomeno-de-la-casa-de-papel-nid2119591> acesso em:09/05/2019